

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ÁUREA JULIANA SOUZA DA SILVA
EIDY KELAYNE RODRIGUES DA MOTA SILVEIRA
GISELLY DE ARAÚJO SILVA

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO
LÚDICO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

RECIFE/2022

**ÁUREA JULIANA SOUZA DA SILVA
EIDY KELAYNE RODRIGUES DA MOTA SILVEIRA
GISELLY DE ARAÚJO SILVA**

**O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO
LÚDICO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Ariedja Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586p Silva, Áurea Juliana Souza da
O professor como mediador no ensino lúdico da matemática na
educação infantil. / Áurea Juliana Souza da Silva, Eidy Kelayne Rodrigues
da Mota Silveira, Giselly de Araújo Silva. - Recife: O Autor, 2022.
22 p.

Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Papel do professor. 2. Educação matemática. 3. Educação infantil.
4. Ludicidade. I. Silveira, Eidy Kelayne Rodrigues da Mota. II. Silva, Giselly
de Araújo. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares que foram grandes incentivadores e colaboradores para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao nosso bondoso Deus que é o motivo da nossa alegria e de onde vem toda a nossa força para continuar na luta diária, é quem nos sustenta nos momentos de aflição e dificuldades. Aos nossos familiares que nos apoiaram e colaboraram para os momentos de realização deste trabalho. Aos profissionais que passaram pela nossa caminhada e fizeram com que construíssemos alicerces positivos para nossa vida profissional.

E em especial gostaríamos de agradecer a nossa orientadora, professora Ariedja que com todo o seu amor e cuidado conduziu o nosso processo de construção de trabalho da melhor maneira possível, a ela todo o nosso respeito e admiração!

“O saber que não vem da experiência, não é realmente saber. Através dos outros nos tornamos nós mesmos.”

(Lev Vygotsky)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 <i>Histórico da educação infantil e construção do ensino</i>	10
3.2 <i>O professor como motivador e mediador da educação infantil</i>	12
3.3 <i>O lúdico e a educação matemática</i>	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

PROFESSOR COMO MEDIADOR NO ENSINO LÚDICO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Áurea Juliana Souza da Silva

Eidy Kelayne Rodrigues de Mota Silveira

Giselly de Araújo Silva

Nome da professora orientadora: Ariedja Silva¹

Resumo: Construir nas mentes dos futuros docentes a importância do papel do professor no uso das ferramentas na prática da ludicidade com a disciplina de matemática na educação infantil por hora parece ser uma tarefa difícil, mas quando existe uma auto análise a respeito do processo de construção de técnicas e ferramentas necessárias ao ensino é de extrema importância para que consigamos objetivar práticas educativas eficientes no desenvolvimento das habilidades dos discentes. Essa pesquisa foi realizada através de pesquisas bibliográficas de formato qualitativo e nos trás uma ressignificação do modelo tradicional do ensino através da construção de ideias levadas para um ensino mais prático e eficiente onde as necessidades de nossos alunos sejam levadas a um patamar mais elevado, levando em consideração o tempo necessário que cada uma precisa para aprender novos conceitos. A matemática faz parte do nosso dia a dia e é por meio dessa ideia que conseguiremos aproximar a realidade dos nossos alunos às práticas educativas.

Palavras-chave: Papel do professor; educação matemática; educação infantil; ludicidade;

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, no Brasil, corresponde ao período de vida escolar com faixa etária de 0 a 6 anos. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 29, alerta que, por esta ser a primeira etapa da educação básica, é por meio dela que

¹ Professora Unibra, Mestre em Educação matemática e Tecnológica – UFPE.
arietja.carvalho@grupounibra.com

a criança adquire desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996).

O professor é o mediador desse processo para garantir que o desenvolvimento ocorra de forma mais eficaz. É através do seu processo lúdico, dentro do ambiente escolar, que o aluno vai aprender e intensificar suas habilidades. Dessa forma, Libâneo (1998) afirma que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria.

A disciplina de matemática durante muito tempo foi vista como sendo desmotivadora e difícil, levando em consideração que essa visão implica diretamente o aprendizado das crianças, levando-as inclusive ao fracasso escolar e a criação de uma barreira entre o aluno e o aprendizado dessa disciplina existe uma necessidade de mudar de forma significativa a perspectiva sobre o desenvolvimento da matemática dentro da sala de aula para que as habilidades das crianças sejam melhor desenvolvidas.

O nosso tema foi escolhido, pois durante o nosso período letivo na faculdade nos questionamos a respeito de qual papel o professor deveria ter, sendo este articulador e mediador do ensino, através da criação de técnicas lúdicas para o aprimoramento do ensino da matemática dentro da sala de aula na educação infantil levando em consideração a relevância que o primeiro contato do aluno com a matemática pode ter grandes influências em seus anos posteriores acadêmicos e para que seja de forma positiva precisa instigar a construção de um bom potencial matemático.

A matemática faz parte do nosso cotidiano, seja de forma direta ou indireta, e é por meio da construção de jogos e brincadeiras os professores conseguirão criar em seus alunos habilidades positivas. Devemos levar em consideração que os jogos constroem e proporcionam um desenvolvimento significativo do raciocínio lógico, cognitivo, psicológico e emocional.

O ensino dessa disciplina com técnicas diferenciadas poderia transformar as atividades matemáticas “sofredoras” em prazerosas, satisfatórias e como fontes de inspiração e interação social. Segundo Smole e Diniz (2007) o jogar pode ser visto como uma das bases sobre a qual desenvolve o espírito construtivo, a imaginação, a capacidade de sistematizar e abstrair e a capacidade de interagir socialmente.

É por meio de propostas inovadoras, inclusive com o uso de jogos didáticos que, segundo Souza (2020, p. 35):

teremos uma abertura para a participação do aluno em seu processo de aprendizagem sem demonstrar traumas de experiências, visto que quando um assunto é matemático, muitos tabus e conceitos prévios de dificuldades surgem, tornando um impedimento na aprendizagem. (SOUZA, 2020, p. 35).

Foi com esse pensamento transformador que guiamos esse trabalho com o intuito de solidificar conceitos existentes e proporcionar a nós e a futuros pedagogos uma autoavaliação a respeito da forma em que as nossas aulas serão conduzidas, pois faz-se necessário uma ressignificação do modelo tradicional de ensino com o uso de novas ferramentas na construção de habilidades matemáticas nos alunos.

Este trabalho tem como objetivo central abordar através de pesquisas bibliográficas a importância da ludicidade no ensino da matemática na educação infantil e a importância de discutir sobre a necessidade de trabalhar propostas lúdicas, estimuladoras e criativas para que associações negativas sejam desfeitas e estimular os professores a serem estimuladores levando os alunos a direção e realização da autonomia, e interesse em busca de aprendizagem.

Na seção abaixo trataremos do nosso delineamento metodológico, a forma pela qual guiamos a construção do trabalho, levando em consideração o tipo de pesquisa argumentativa e descritiva realizada através dos dados levantados pela equipe. Seguido dos referenciais teóricos, que apresentam uma discussão sobre a temática escolhida e, posteriormente, os resultados e discussões com análises dos principais dados que foram obtidos no decorrer deste trabalho.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois a mesma nos concedeu uma aproximação maior sobre o estudo do tema escolhido. Segundo Amaral (2007), é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho.

Foi feito um levantamento de dados teóricos e comprovados por meio de pesquisas na plataforma do google acadêmico com o intuito de trazer veracidade as hipóteses e fatos levantados pelo grupo. Inclusive nossa pesquisa baseou-se na leitura de livros que norteavam os nossos conjuntos de ideias, como o livro “Ensinar

matemática na educação infantil e nas séries iniciais” da Mabel Panizza e outros colaboradores onde de forma clara e objetiva nos proporciona uma hipótese de levantamento de dados a respeito de problemas na aquisição de alguns conceitos matemáticos pelas crianças.

Também fizemos a análise do livro “Jogos para educação infantil” de Sofia Kloppe e Jorge Aguilá que nos trouxe exemplos de jogos que podem ser utilizados na educação infantil e também precisamos entender o processo de como funciona a educação infantil e lemos os livros “Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem” de Maria Rau e “Educação infantil: enfoques e diálogos” de Eloisa Rocha e Sonia Kramer que nos proporcionou um momento de reflexão a respeito de que educar não é uma tarefa fácil, mas que o docente através do uso de atividades pedagógicas críticas e consciente instigariam um lado exploratório em seus discentes e uma objetivação maior nas suas habilidades.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo. Com a intenção de mantermos um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigada, fez-se necessário levantarmos essa bagagem teórica.

Esse contexto exploratório faz com que tenhamos, segundo Gil (2002), uma maior familiaridade com os problemas com vistas a torná-los mais explícitos ou nos proporcionar uma maior facilidade de construir hipóteses.

Abaixo abordaremos de forma sucinta e objetiva os resultados alcançados através das nossas pesquisas com o intuito de evidenciar as práticas argumentativas acerca da importância do professor no papel de mediador no ensino da matemática na educação infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da educação infantil e construção do ensino.

Durante muito tempo as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, não eram tratadas levando em consideração as suas limitações e necessidades. A sociedade não conseguia relatar um conceito prévio a respeito de qual era o papel delas, segundo Rizzo (2003) as definia como um objeto descartável, sem valor intrínseco do ser humano.

As primeiras tentativas de organização das creches, asilos, orfanatos e creches surgiram exclusivamente com um caráter assistencialista, tendo em vista que houve uma modificação cultural na sociedade e as mulheres que antes não podiam trabalhar fora de casa, por uma necessidade de mão de obra começaram a participar em outros campos de atuação. Esse processo de transformação trouxe consigo alguns problemas como abandono de crianças e um alto índice de mortalidade infantil e por esse motivo alguns setores sociais, como o religioso, despertaram para que houvesse um olhar mais cuidadoso com o âmbito familiar e em específico as crianças, pois agora elas eram percebidas como “necessárias para o desenvolvimento” da sociedade.

Desde esse período o Brasil vem passando por grandes transformações, inclusive a inserção de direitos que asseguravam a todo e qualquer ser humano a assistência por parte do Estado em setores como saúde, alimentação e educação. Precisamos nesse momento nos desprender da ideia de assistencialismo e nos ligar com a área educacional que lá em seu artigo 207 a Constituição Federal de 1988 aborda que “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A partir desse momento a educação jamais deve ser afastada dos direitos básicos de uma criança, pois a criança já não poderia mais ser abandonada em uma instituição como um ser descartado. É nesse período de vida que as pessoas constroem os seus laços afetivos, novos saberes e reafirmam os já existentes, é o primeiro contato do homem com o mundo exterior, é durante o período escolar, na primeira infância, que RAU em seu livro “Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem” afirma que o homem aprende, por exemplo a importância do ato de guardar um brinquedo e toda uma interpretação que existe nesse contexto.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, etapa educacional que assegura ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e lhe fornece meios para progredir em sua vida como um todo, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 29:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social...”

Esse primeiro encontro com o mundo exterior pode ocasionar diversas transformações ao desenvolvimento, mas que só serão efetivados de forma positiva quando houver uma boa conexão com o seu mundo interior. Esse processo de autoconhecimento é denominado por FROEBEL de interiorização e necessita de uma sequência que deve caminhar de explicações mais simples às mais abstratas. Já o processo de exteriorização também denominado por FROEBEL, em seu livro sobre jardim da infância, consiste na exteriorização do seu interior e estes processos para que sejam efetivados precisam da ação de uma segunda pessoa para media-la:

“O processo de exteriorização e interiorização devem se concretizar em algo natural da criança devendo o educador está sempre atento a esses dois processos, pois toda atividade externa da criança é fruto de sua atividade interna.”

3.2 O professor como motivador e mediador da educação infantil

O docente da educação infantil, atua em sala de aula como mediador do processo de ensino, cumprindo competências que assegurem o pleno desenvolvimento e um rico processo de ensino-aprendizagem para as crianças. Em se tratando de aprendizagem de conteúdos matemáticos, é importante motivar, estimular os alunos buscando ferramentas, metodologias que proporcionem formas inovadoras e divertidas de explorar os conteúdos, por diversas vezes a matemática é associada a uma matéria difícil não pelo que é em si, porém, pela forma que é ensinada, aulas enfadonhas tornam-se pouco magnéticas para os alunos.

É importante também, considerar os conhecimentos prévios das crianças, elas conhecem rudimentos de conceitos matemáticos antes mesmo de entrar na escola (2013), assim, o professor como mediador e facilitador, deve proporcionar um ambiente motivador levando o aluno a criar, discutir, trabalhar em grupo, explorar a comunicação e a criatividade, é importante também para o pensamento matemático. (2013).

No que tange ao professor em relação à prática em sala de aula, é importante destacar que o discente precisa ser estimulado a participar do processo de ensino-aprendizagem como agente ativo, dessa forma, cabe ao professor apropriar-se de didáticas que possibilitem uma mediação motivadora, com o objetivo de acender nos discentes a vontade de descobrir, pois aprender torna-se prazeroso, uma ação rica, com trocas e incentivadora. Cabe afirmar que o professor tem um papel imprescindível, não como depositário de saberes diversos, entretanto, como um facilitador que entenda o quanto é importante para a criança ser motivada a ser ativa nas práticas diárias de ensino-aprendizagem, é extremamente significativo para os alunos um ambiente que esteja aberto a novas ideias, permitindo que todos tenham a capacidade de desenvolvimento a partir de uma mediação que guie esse processo de forma abrangente.

Diversas concepções empiricamente, são direcionados para os estudantes para justificar o não interesse pela matemática ou o escasso desempenho e pouco se fala da prática do professor em sala de aula ou sobre como a ausência de uma didática que complemente planejamentos de uma mediação rica para o ensino, implica diretamente na aquisição de conhecimentos dos alunos. A ausência de uma mediação estimulante e motivadora compromete a vontade de estudar, de querer aprender, dos alunos, o docente tem um papel fundamental no uso de técnicas que devem ser utilizadas para explorar situações e desafiar os alunos afim de motiva-los para realizarem descobertas, identificar relações, com o objetivo de aprenderem a gostar de estudar. (2013).

O professor como mediador, precisa fazer uso de uma práxis que o permita refletir e planejar como promover uma ação de aprendizagem que não seja tradicionalista, por diversas vezes o professor é refém do livro didático e acaba por ficar estático enquanto profissional que, precisa sempre rever suas práticas assim como estar em constante processo de aperfeiçoamento, especialmente com as novas gerações ricas de instantaneidade e proatividade que carecem de inovação para motivar cada vez mais o interesse em aprender e conseqüentemente descobrir habilidades. É importante frisar que:

Em outros termos, a função da sistematização na condução didática do estudo da matemática é uma incumbência essencialmente ligada ao trabalho do professor em sala de aula uma vez que, qualquer que seja a posição

adotada pelo livro didático, cabe ao educador realizar a sistematização com os alunos. (SMOLE; MUNIZ. p.17, 2013).

Desta forma, têm-se a importância de o docente da educação infantil estar em constante processo de desenvolvimento, com objetivo de fazer uso de técnicas que venham a motivar os alunos a querer participar de uma aprendizagem ativa. Na atualidade, pois, as mudanças dos espaços-tempos mostram que apenas transmissão de conhecimentos não atende mais as expectativas dos alunos, por que o acesso a informação está facilitado pelos meios de comunicação que se têm atualmente. (2022).

Por conseguinte, as ações de pensar propostas de ensino-aprendizagem, planejar e realizar precisam de uma mediação rica, abrangente e sistemática, que se adapte as necessidades dos alunos, o professor precisa ser agente de criação e inovação e para isso é importante a formação continuada, que por sua vez proporciona ao docente aperfeiçoar-se, ser abastado de técnicas que virão a potencializar as propostas de aulas, pois sabe-se que:

“...a questão da sistematização no ensino da matemática, de duas potencialidades educacionais, está intimamente ligada ao problema da formação do docente e leva-nos a destacar a transposição didática – a transformação do saber científico, acadêmico, em saber a ser ensinado...”
(SMOLE; MUNIZ. p.17, 2013).

A bagagem teórica e as experiências adquiridas durante a formação docente são de extrema importância e de fato são necessárias para a prática, no entanto, as mudanças constantes pedem modelos diferenciados, existem contextos em que problematizações são possibilitadas pelo empenho não apenas ao estudo, mas também pela formação adequada. (2022). Contudo, têm-se a formação continuada como uma potencializadora para um melhor desenvolvimento de habilidades e até mesmo estimular o docente.

Contudo, é possível assim, constatar que é de extrema relevância:

“...considerar a importância da formação inicial e continuada dos responsáveis pelas crianças nos contextos das escolas infantis, levando em consideração que a atividade é desenvolvida com e por sujeitos.”
(ANDRADE. p.6, 2022).

Ao professor como mediador, é fundamental a formação continuada que implica diretamente nas práticas de ensino-aprendizagem diárias que por sua vez vem a contemplar os discentes, sendo assim, é também fundamental para a melhor vivacidade mental dos alunos no que tange a compreensão de conteúdos e noções que são exploradas no processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se, então que a motivação, a participação ativa, uma mediação rica e o estímulo, são fatores importantes tanto para os docentes quanto para os discentes, sendo importante que o professor mediador crie esse ambiente aberto levando em consideração que seus alunos sejam também agentes criativos.

3.3 O lúdico e a educação matemática

O brincar espontâneo é um momento que se pode conhecer a criança em seu perfil afetivo, social e econômico, pois é brincando que ela expressa seus medos, sentimentos, curiosidades, interesses e necessidades. Muitas vezes acompanhando as práticas de planejamento, há mais de uma década, percebe-se que muitas escolas que atendem o nível da educação básica ainda estão amarradas a conceitos que dificilmente correspondem ao proposto pela Constituição Brasileira de 1988, pelo ECA de 1990 e pela LDBEN de 1996.

Essas instituições atendem, especificamente, às funções de cuidado das crianças cujos pais trabalham em tempo integral ou ao ensino da leitura e da escrita, à aprendizagem específica dos números, muitas vezes precocemente ou desconsiderando a necessidade lúdica infantil.

A ação lúdica, proposta pelo jogo, pelo brinquedo e pela brincadeira, é, por excelência, um dos recursos pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento integral da criança na creche e na pré-escola.

Sobre a ludicidade na educação, Rau (2007, p.32) afirma que

“O pressuposto é de que uma prática pedagógica proporcione alegria aos alunos durante o processo de aprendizagem. Ou seja, um processo dialético de levar o lúdico a sério, proporcionando o aprender pelo jogo, logo, aprender brincando.”

O uso de jogos e brincadeiras como recurso pedagógico possibilita a significação de conceitos para as crianças, por ser um dos únicos recursos que trabalha com diferentes tipos de linguagem ao mesmo tempo.

Smith, citado por Moyles (2006, p.27), destaca os benefícios do brincar para a criança, ao apontar que

“O brincar socio dramático pode favorecer as habilidades de linguagem e de desempenho de papéis, enquanto o brincar construtivo pode incentivar o desenvolvimento cognitivo e a formação de conceitos. Esses aspectos do desenvolvimento cognitivo podem se sobrepor a critérios escolares de realização acadêmica, embora não sejam idênticos a eles.”

Ao utilizar o jogo como recurso pedagógico, ele pode oferecer informações sobre sua utilização, estimulando e desenvolvendo as potencialidades da criança em situações de aprendizagem. Para Rau (2007, p. 50),

A utilização do lúdico como recurso pedagógico, na sala de aula, pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças.

Pode-se utilizar atividades significativas que atendam ao interesse e estilos de aprendizagem de cada criança, articulando, assim, a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento e valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo.

As escolas de educação infantil que proporcionam cenários lúdicos, como cantos pedagógicos, casinhas de bonecas, mini escritórios e até brinquedotecas, intervêm de maneira construtiva no desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. O brincar espontâneo, como o estimulado no intervalo das aulas, nos passeios a parques e praças, favorece a compreensão da criança sobre as relações implicadas nos diferentes papéis dos adultos.

Para muitos a Matemática é vista como uma disciplina de pouca interação no seu cotidiano e vista como algo de difícil interpretação e desinteressante, principalmente por apresentar diversas formas abstratas. O lúdico é a ferramenta essencial pronta para atender à necessidade de elaborar pedagogicamente aulas com maior aproveitamento e entretenimento, auxiliando o aluno a analisar, compreender e elaborar situações que possam resolver determinados problemas.

É importante observar que a atividade lúdica é essencial como ferramenta de aprendizado, é natural que o professor não a utilize sem método, mas que trabalhe qualquer conteúdo matemático através dela e trazer o pensamento e a interpretação do aluno para mais próximo da realidade. Dantas, Rais, Juy (2012, p.08) reforça que:

A criança já traz para a escola alguns “conceitos” numéricos que ela já estabelece singularidade, pois são usados em seu dia a dia, como por exemplo, o número da sua casa e que cabe a escola o papel de incentivar a criança para que ela se aproprie do sistema de numeração de forma prazerosa e satisfatória. A criança precisa ter noção de sequência numérica para poder utilizar. (DANTAS, RAY, JUY 2012, p.08).

O lúdico é a brincadeira, o entretenimento das pessoas envolvidas, o jogo, a diversão. É pelo brincar e através dele que o estudante se desenvolve e para que o aprendizado de matemática se torne ainda mais atrativo, divertido e desperte o interesse das pessoas envolvidas, professores e alunos.

Conforme Corbalán, apud Alsina,

Ensinar e aprender matemática pode ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente que nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo ensino-aprendizagem, é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. (CORBALÁN, apud ALSINA, 1994, p.14).

Portanto, a ludicidade é sem dúvida uma grande oportunidade que o professor de matemática possui para desenvolver outras habilidades e competências no aluno.

Abaixo abordaremos os resultados e as discussões realizadas pelo grupo mostrando a necessidade de as atividades lúdicas serem inseridas no cotidiano das crianças e tendo como principal mediador o professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo e o brincar são uma das atividades mais importantes durante o processo de vida do ser humano, Lobo (2013) afirma que todos, desde a infância necessitam do brincar. É através da construção desses momentos lúdicos que a criança conhece

o mundo e aprimora suas habilidades, explorando diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites, sendo desta maneira importante que esses atos sejam inseridos no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Durante esse processo pedagógico existem algumas disciplinas curriculares que devem ser vistas com um olhar mais delicado e uma delas é a matemática. A matemática é essencial para as nossas vidas, ao contrário do que muitos afirmam, a matemática está inserida no nosso dia-a-dia, segundo Campos (2019) usamos a matemática o tempo todo, desde uma TV que utilizamos o controle para escolher o canal que desejamos assistir ou a ida a um mercado, mas durante muito tempo constitui-se sobre ela a ideia de ser uma disciplina enfadonha, chata e cansativa.

A alfabetização matemática deve ocorrer desde o momento da educação infantil, pois é durante esse período que através de processos de experimentação que a criança aprende e associa com mais facilidade, segundo Campos (2019) para que aconteça de forma eficaz o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças nessa fase precisamos respeitar as fases do progresso biológico e cognitivo da criança.

O professor, habilitado para instruir os alunos, é o principal responsável e mediador do processo educacional e por esse motivo deve conceder as crianças oportunidades adequadas para o lúdico dentro da sala de aula, dando-lhes tempo, espaço e liberdade adequada para um ensino que não seja pautado unicamente em princípios tradicionalistas, mas que consigam alcançar e fundir principalmente no período da educação infantil uma boa base para que em períodos futuros não sintam tantas dificuldades, Campos (2019) afirma que é nessa fase que será estruturado e organizado o raciocínio lógico da criança.

É imprescindível destacarmos que em tempos atuais o educador desempenha múltiplas tarefas. A exigência que existe por trás da sala de aula é enorme, seja de realização de incansáveis planos de aula a provas e términos de livros didáticos. E nos dias atuais, as crianças possuem cada vez mais suas próprias características e necessidades diferentes de aprendizagem, jamais se igualam ao outro e isso acontece, pois vivemos em um ambiente multicultural e é exatamente no centro de todo esse contexto que se encontra o professor como mediador de promoção das condições adequadas para o desenvolvimento de seus educandos.

O professor deve refletir a respeito dos conhecimentos prévios do aluno e motivá-lo a identificar o propósito de suas aquisições, levando em consideração um

dos caminhos para conseguir alcançar com êxito esse hábito pedagógico que é a relação das atividades lúdicas e a resolução de problemas. Campos (2015), relata que,

para que o aprendizado ocorra é necessário que a criança tenha autonomia no seu processo educacional, afinal cada educando capta e retém as informações dentro do seu contexto social, cognitivo e ele próprio é responsável pela construção do seu conhecimento. (CAMPOS, 2015 p. 35).

Por essa razão o professor deve e precisa além das atividades lúdicas considerar o aluno como atuante do seu processo de aprendizagem e estimula-lo a refletir sobre suas próprias ações. Na disciplina de matemática, o professor deve tomar uma atitude diferente e entender que a alfabetização matemática irá ocorrer não somente pela memorização de fórmulas e procedimentos, mas através de uma prática pedagógica diferenciada.

Para que isso aconteça, segundo Campos (2019) precisamos ter clareza quanto ao que pretendemos alcançar e é de fundamental importância que o professor tenha um bom planejamento pautado em uma boa didática. O aluno precisa aprender a relacionar o tema com a prática diária de vida para que aquele conteúdo considerado abstrato e difícil seja levado com leveza, campos também afirma que o professor pode propor aos alunos da educação infantil situações-problemas que possam ser difundidas por meio de desenhos ou pela linguagem cotidiana, respeitando assim a maturidade das crianças diante das atividades propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino desse trabalho gostaríamos de esclarecer e enfatizar o papel do professor na educação infantil voltado para o ensino da matemática, afim de que o seu profissionalismo deve ser inovador e criativo no caminho de potencializar processos de ensino aprendizagem que sejam ricos, lúdicos e significativo de forma positiva para os alunos.

É importante destacar também a importância da ludicidade no ensino da matemática para a educação infantil, tendo em vista que culturalmente a matemática é tida como algo escasso e vazio, algo que não chama a atenção e como forma de desenvolver uma boa aprendizagem de conteúdos no ensino da disciplina deve existir

primeiramente o fortalecimento de questões sociais entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem dentro da sala de aula.

O fortalecimento da comunicação, o trabalho em equipe e a troca é extremamente para construção básica das crianças e é no espaço escolar, o primeiro contato de muitos com o mundo exterior, que deve ser potencializado o incentivo a essas habilidades. Inclusive os docentes e futuros profissionais pudessem entender que não devem seguir proporcionando um ensino exclusivamente tradicionalista, no entanto, deve atender as necessidades de criança de modo individual e compreender que o brincar pode ser mediado e inserido no processo de ensino aprendizagem com objetivos detalhados do que se pretende alcançar, é possível trazer propostas lúdicas voltadas para o ensino da matemática, trabalhar conteúdos necessários, respeitando as necessidades de criança fazendo com que as mesmas aprendam brincando.

Além disso o papel do professor é dispor de metodologias diversas de forma que aperfeiçoe, ajuste e readapte sempre que necessário, afim de que os alunos possam ter uma boa aprendizagem, dessa forma o trabalho de planejar do professor se faz imprescindível, uma aprendizagem rica e prazerosa exige um bom planejamento por parte do docente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, Elisabete. **Formação Continuada de Professoras**: o espaço-tempo da escola infantil. Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 47, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/QPNwhVGrGwSX43pTcSqwTRG/?lang=pt> Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de edições técnicas, 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 de abr. de 2022.

CAMPOS, ANA M^o ANTUNES. **Aprendizagem da matemática da educação infantil ao ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2019.

CORBALÁN, F. **Juegos matemáticos para secundaria y bachillerato**. Madrid: Síntesis, 1994.

DANTAS, Carine Costa; RAIS, Isabela; JUY, Noeli. **Jogos e Aprendizagem de Noções Matemáticas na educação Infantil**. 2012. 42f. Universidade São Marcos, São Paulo.

FROEBEL, F. **Pedagogics of the kindergarten** Translated by Josephine Jarvis. New York: Appleton, 1917.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

KLOPPE, Sofia; AGUIÁ, Jorge. **Jogos para a educação infantil**. 1^o ed. São Paulo: Vozes, 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.7

LOBO, J.C. **A importância do brincar na Educação Infantil para crianças de 3 a 4 anos**. Lins – SP, 2013

MABEL, Panizza. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análises e propostas**. São Paulo: Artmed, 2003.

MINAYO, Maria C. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1^o ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MOYLES, J.R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre a educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

RAU, Maria C. T. Dorneles. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Paraná: Intersaberes, 2012.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROCHA, Eloisa A. C. KRAMER, Sonia. **Educação infantil**: enfoques em diálogo. 3º ed. São Paulo, Papyrus, 2013.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria I. De Souza Vieira; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha. **Cadernos do Mathema**: jogos de matemática de 1º a 5º anos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOUZA, E. G.; LUNA, A. V. A. **Modelagem Matemática nos Anos Iniciais**: pesquisas, práticas e formação de professores. Revemat, Florianópolis, v. 9, p. 57-73, 2014